

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO-POLÍTICO E CULTURAL DOS ALUNOS DA FACULDADE DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ARAÇATUBA – FAC-FEA¹ 2016.

*SOCIAL, ECONOMICAL, POLITICAL AND CULTURAL PROFILE OF THE STUDENTS
FROM THE FACULDADE DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ARAÇATUBA FAC-FEA*

**Pascoal MANFREDI NETO²
Vera Maria Neves SMOLENTZOV³**

Resumo: As pesquisas desenvolvidas pelo NupeCS (Núcleo de Pesquisas Sociais do Departamento de Ciências Sociais e Comunicação da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba/FAC-FEA) tem como objetivo principal o cumprimento da missão da FAC-FEA.

Palavras-chave: Perfil sócio econômico, político e cultural. Missão social da FAC-FEA.

Abstract: The research developed by the Social Research Nucleus of Social Sciences and Communication of the Faculty of Fundacao Educacional Aracatuba/FAC-FEA has as its main goal the fulfillment of FAC-FEA's mission.

Keywords: Socioeconomics, political and cultural profile. FAC-FEA's social mission

O NupeCS (Núcleo de Pesquisas Sociais do Departamento de Ciências Humanas e Sociais e de Comunicação da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba/FAC-FEA) tem editado em seus últimos 12 últimos anos de existência, bianualmente na Revista AVESSO do AVESSO este artigo que tem a finalidade de acompanhar e analisar o perfil sócio econômico, político e cultural do corpo discente da instituição, dentro da perspectiva sociológica de transformação e novas exigências da sociedade contemporânea. Essa participação, que está fortemente atrelada à questão da responsabilidade ética, especialmente no que diz respeito às questões sociais, implica no questionamento do que foi aprendido e do que está sendo veiculado, de uma forma contextualizada e criativa, enfatizando a necessidade fundamental de deliberação e argumentação, imbricando na legitimidade social dos saberes com o exercício e a prática da cidadania, uma vez que somos todos responsáveis pelo questionamento e legitimidade dos saberes técnico-científicos aprendidos, para

¹ Pesquisa feita a cada dois anos para definir o perfil dos alunos da instituição e publicada nas revistas AVESSO do AVESSO, desde 2004.

² Mestre em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo – USP/SP. Professor de Ciências Sociais, Antropologia, Sociologia e Diretor da Faculdade Fundação Educacional Araçatuba – FAC-FEA. E-mail: diretor@feata.edu.br

³ Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Professora de Ciências Sociais, Sociologia e Políticas Públicas na Faculdade Fundação Educacional Araçatuba – FAC-FEA. Coordenadora do Departamento de Ensino, Pesquisa, Extensão, Pós-graduação. E-mail: nupecs@feata.edu.br

promover a divulgação dos seus resultados, da forma mais ampla possível.

É dentro da perspectiva humanista e da missão social da FAC-FEA que o NupeCS, como parte integrante do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica, é o setor que atua na gestão das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas de acordo com a política institucional da faculdade para contribuir com o processo de aprendizagem do corpo acadêmico em um contexto amplo de conhecimentos aplicáveis à realidade sociocultural de forma que o processo de investigação científica seja incorporado a essa realidade, mediante os princípios de ética e cidadania, de acordo com a missão da instituição que tem como compromisso uma educação de qualidade, no sentido de socializar oportunidades de acesso e construção do saber historicamente acumulado, de produção e aplicação de conhecimentos técnico-científicos voltados para o homem e a sociedade, objetivando conhecê-los efetivamente para poder contribuir na sua formação e transformação e melhor incluir nossos alunos no mundo do trabalho, através de uma educação permanente e integrada do seu corpo docente e discente. Tendo em vista que a qualidade da educação depende da inserção da academia na comunidade para atender às demandas da população e garantir aos estudantes autonomia de pesquisa e desenvolvimento do conhecimento crítico baseado nos princípios da ética, responsabilidade social e tolerância na construção de uma verdadeira e profunda mudança civilizacional esta é uma prioridade do NupeCS no processo de superação da exclusão e alienação na formação crítica dos profissionais da educação em nossa sociedade. Na efetivação desses objetivos, a FAC-FEA busca construir uma prática educativa que permita o desenvolvimento efetivo da responsabilidade, o que implica pleno exercício de direitos e o coerente cumprimento de deveres, como afirma Paulo Freire (2001), garantindo a todo e qualquer ser humano dignidade e respeito e lhes assegurando os direitos humanos e universais.

Metodologia

O trabalho foi realizado através de pesquisa empírica com levantamento de dados efetivado mediante aplicação do mesmo modelo de questionário quantitativo nos próprios ambientes da instituição acadêmica, a cada dois anos para manter a série histórica. Iniciada em 2004 a pesquisa representou mais de 70% do universo de alunos de todos os cursos da FAC-FEA, num equivalente a 629 alunos. Em 2006 o universo estabelecido foi o de manter o levantamento de dados somente nos primeiros e terceiros semestres de cada curso da

instituição para que não houvesse duplicidade de dados e a amostra pudesse ser completada, o que foi feito com um equivalente a 268 alunos. Em 2008, o mesmo questionário usado nos anos anteriores foi aplicado somente nos primeiros e terceiros semestres de todos os cursos, num equivalente a 116 alunos, mantidos os mesmos critérios dos anos anteriores. Em 2010 foram aplicados 199 questionários. Em 2012 foi aplicado o mesmo questionário a 379 estudantes matriculados nos 2º semestres, atingindo 83,6% do total de alunos matriculados e mantido o mesmo critério dos anteriores.

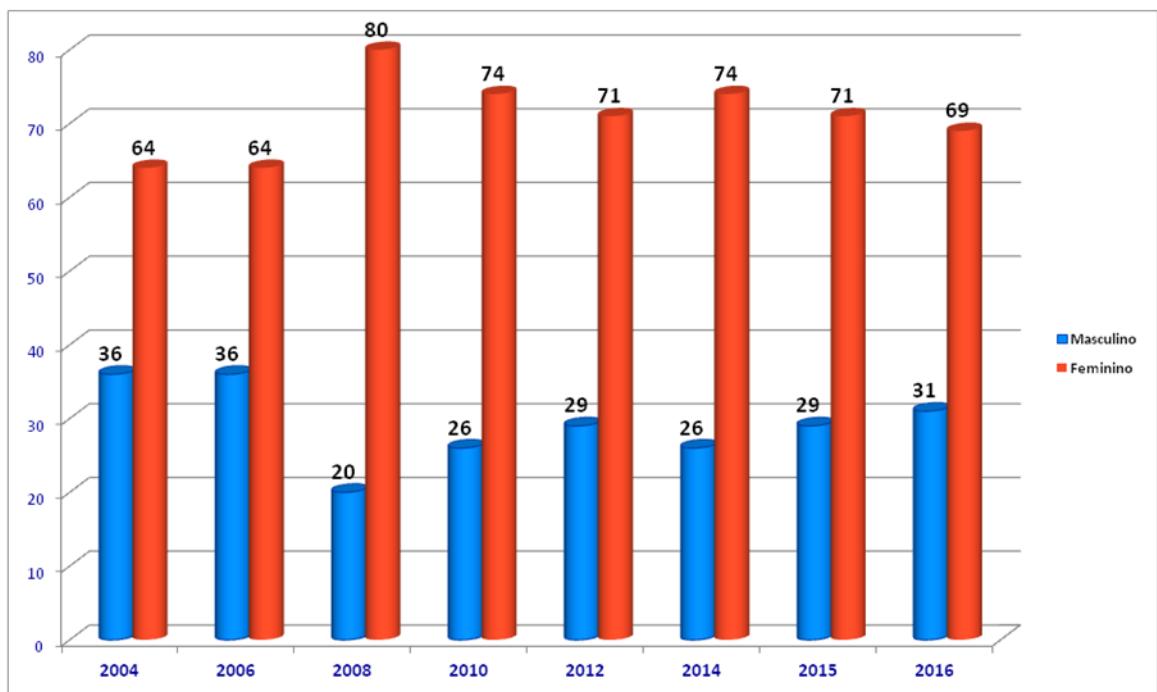
Na formulação do questionário levou-se em conta que ele seria aplicado no laboratório de informática e no decorrer de um mesmo dia, nos períodos da manhã e da noite, procurando torná-lo objetivo e simples embora tenha havido uma pequena margem de interpretação do entrevistado o que, entretanto, não prejudicou o alcance pretendido pela pesquisa. A amostra representa porcentagens indicadas no corpo do trabalho dos questionários respondidos pelos alunos regularmente matriculados nos cursos de Administração, Pedagogia e Psicologia.

Calculamos uma margem de erro de 5%, o mesmo estabelecido em pesquisas oficiais para não dar ensejo à manipulação dos resultados.

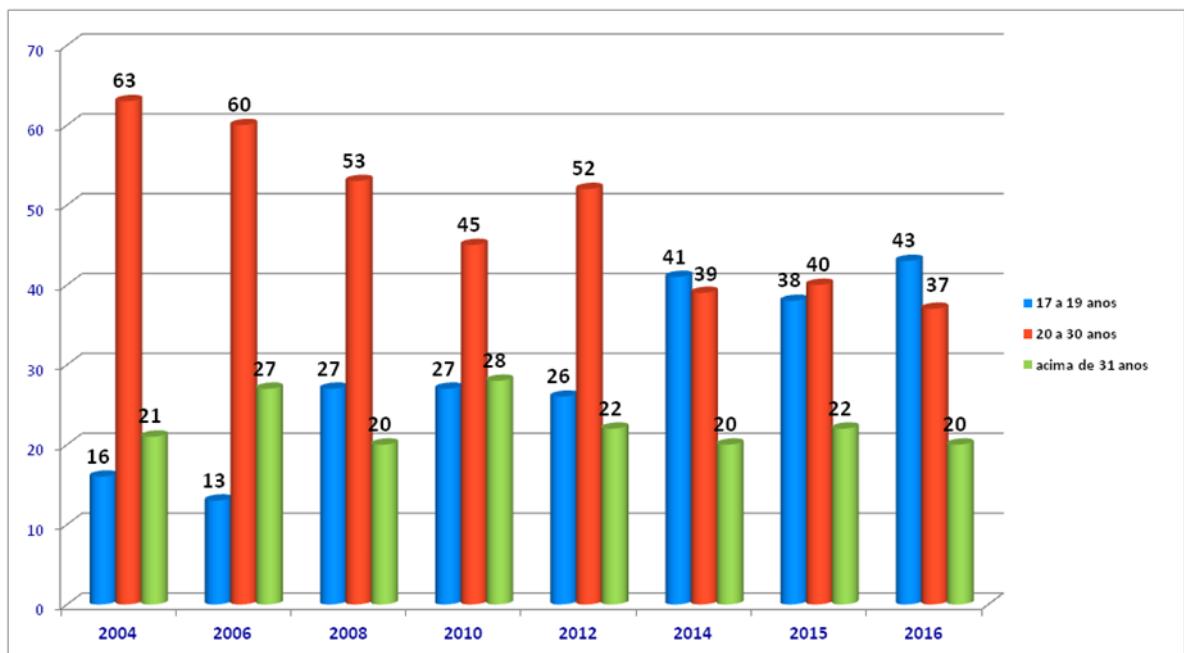
Evitamos, no decorrer do texto, apresentar análises específicas e fechadas sobre o perfil do aluno FAC-FEA para permitir que a comunidade acadêmica possa complementar as análises e interpretar os dados aqui coletados e publicados.

Apresentamos abaixo o resultado do questionário aplicado aos alunos da FAC-FEA, a cada dois anos, de 2004-2016, nesses últimos 12 anos de pesquisa e publicação na revista AVESSO DO AVESSO sob a forma de gráficos, deixando para o final do artigo a análise deles.

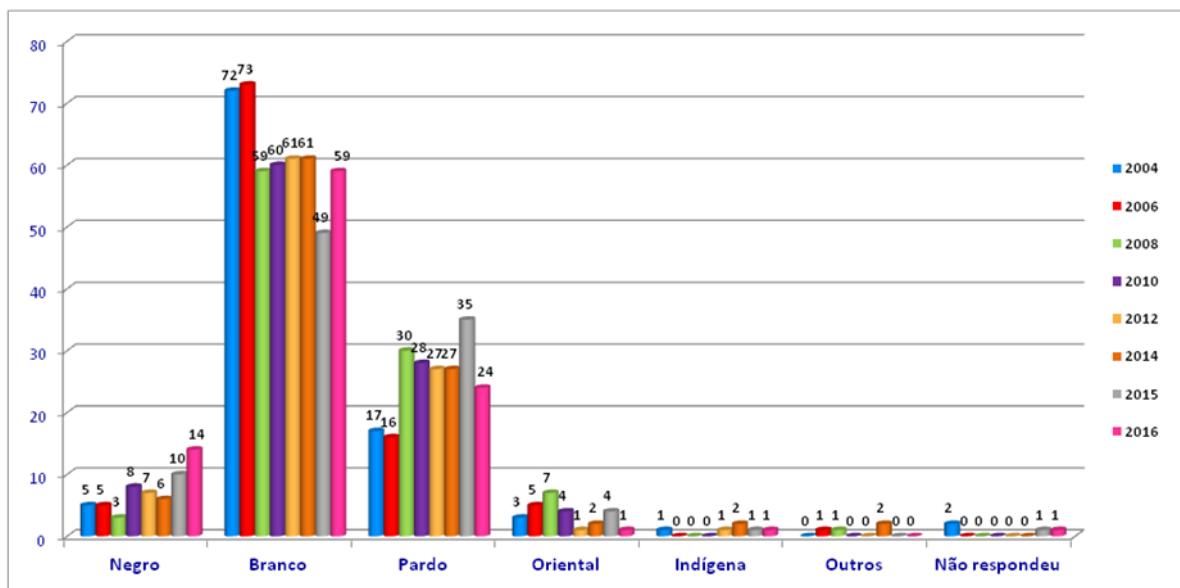
1. Sexo



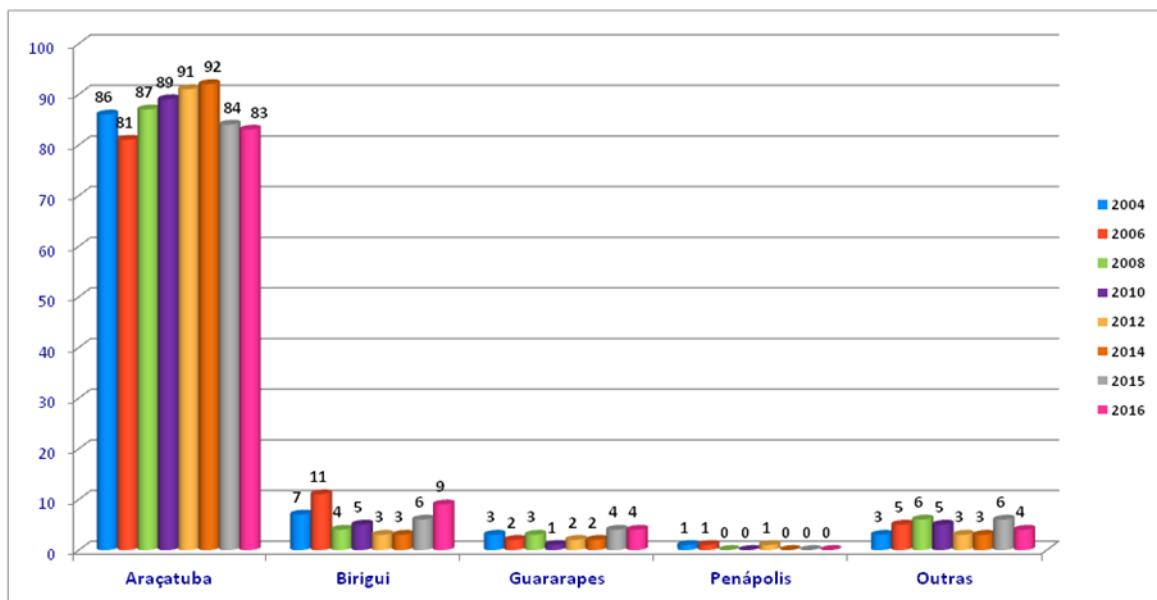
2. Idade



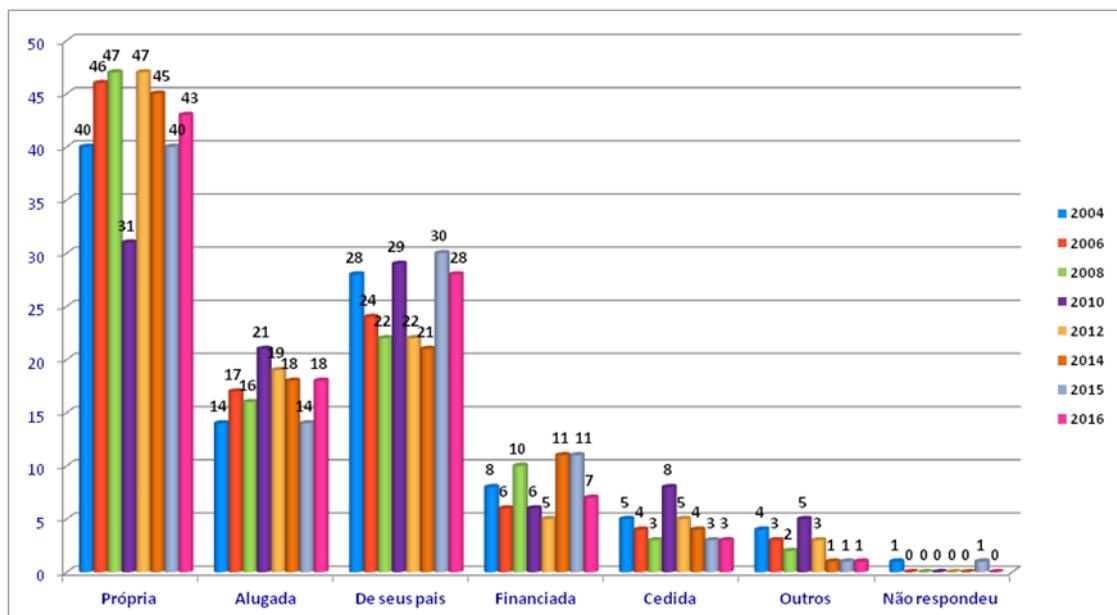
3. Quanto à descendência étnica, define-se como:



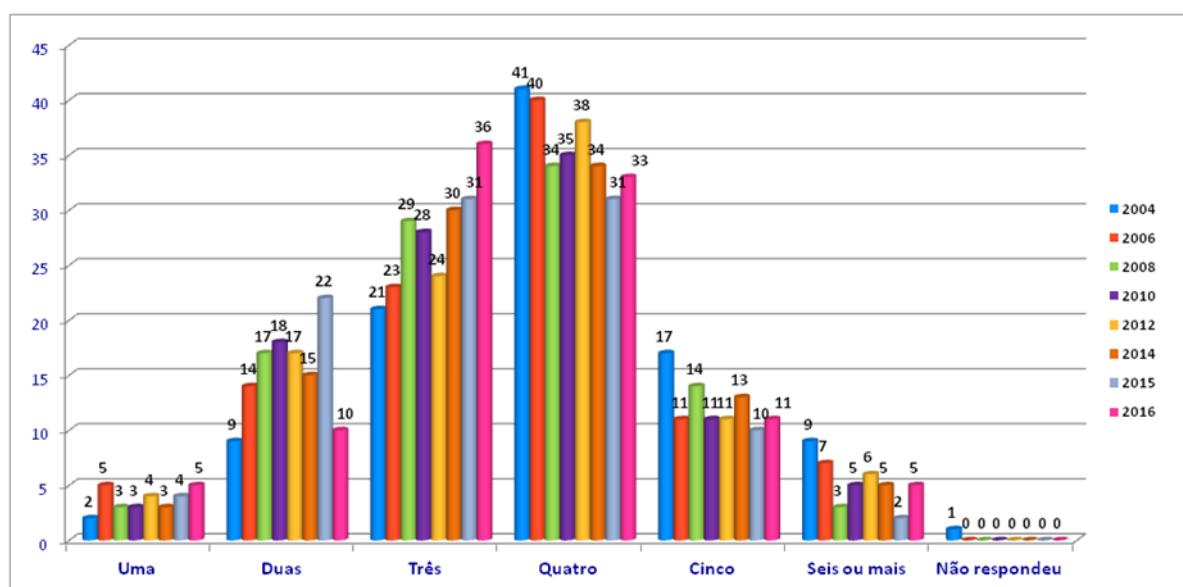
4. Cidade onde mora:



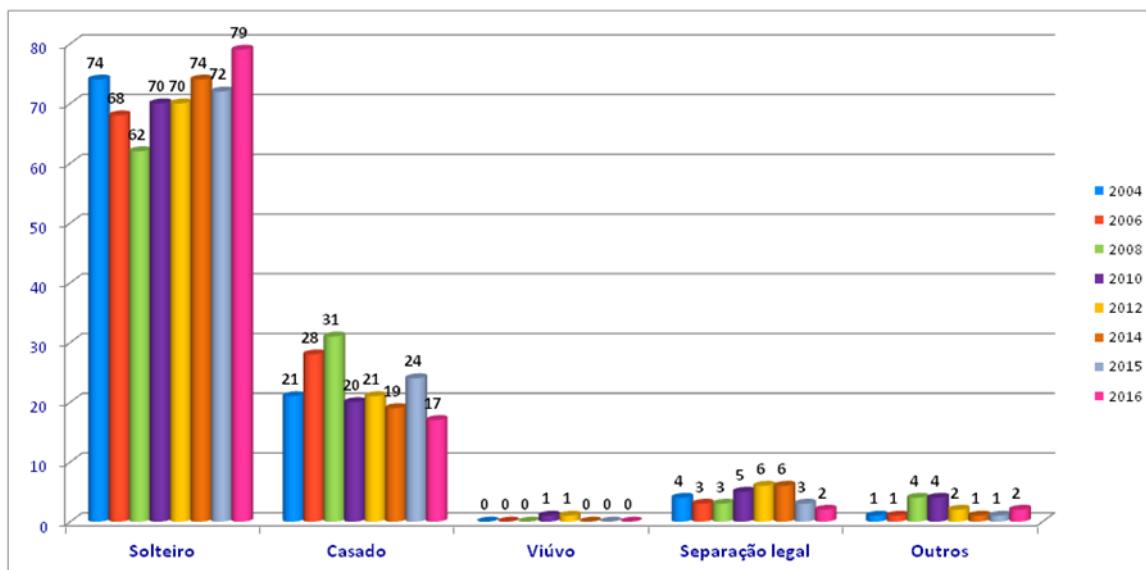
5. A casa onde mora é:



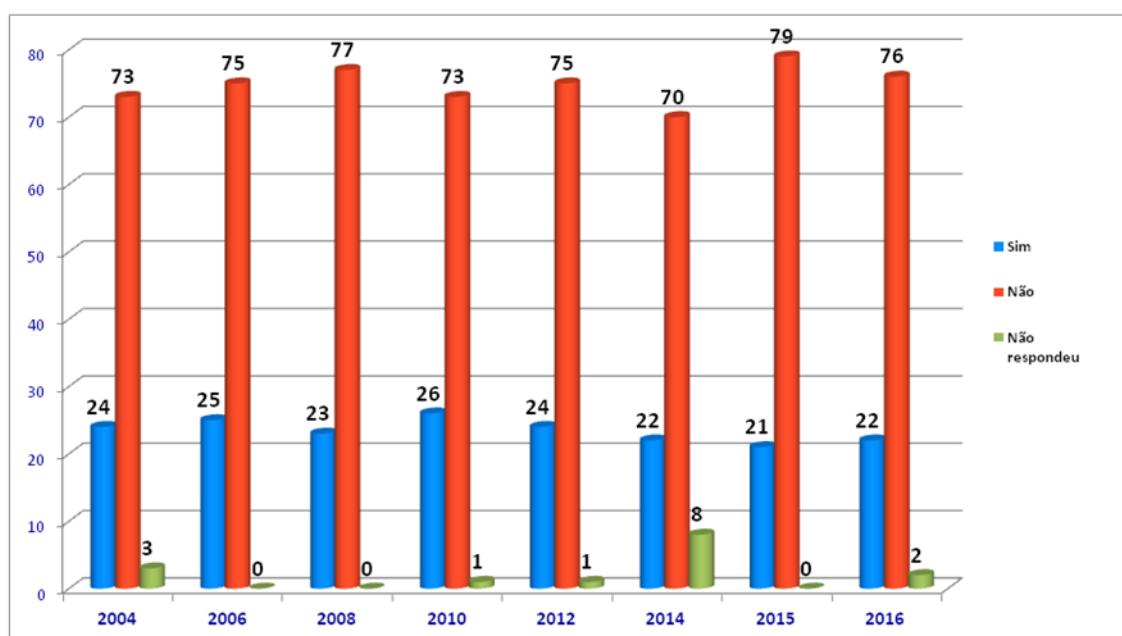
6. Quantas pessoas moram em sua casa?



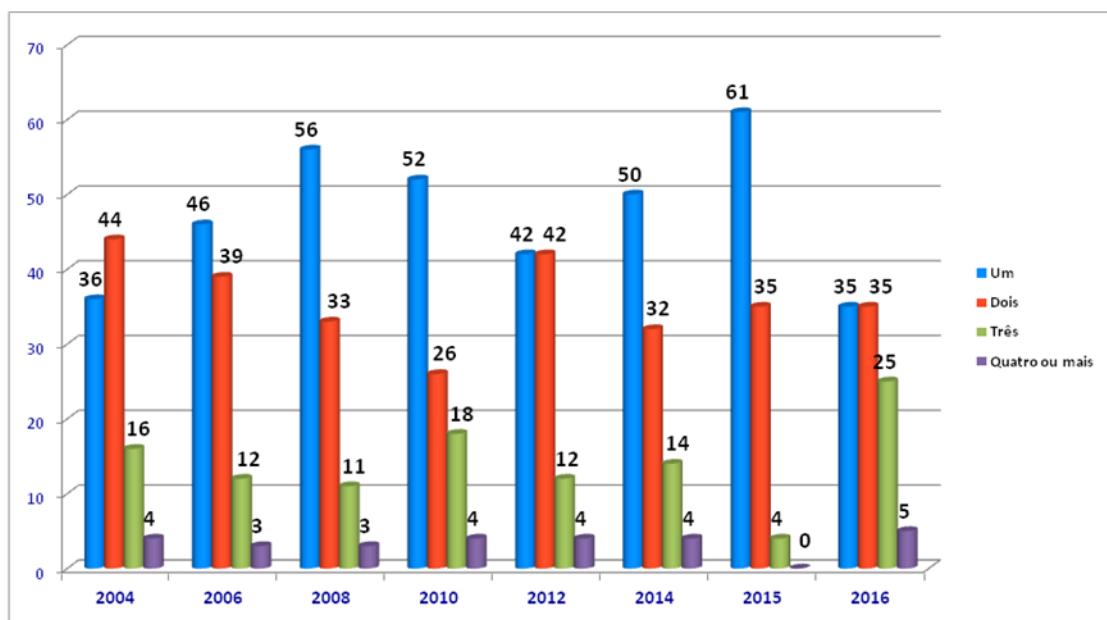
7. Estado civil



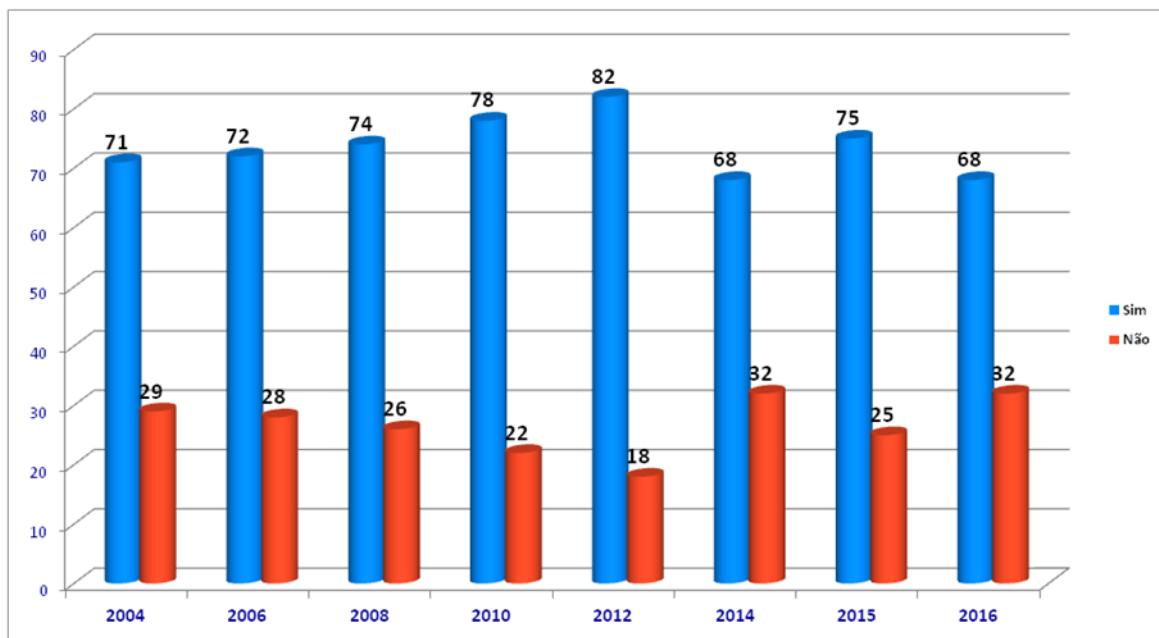
8. Tem filhos?



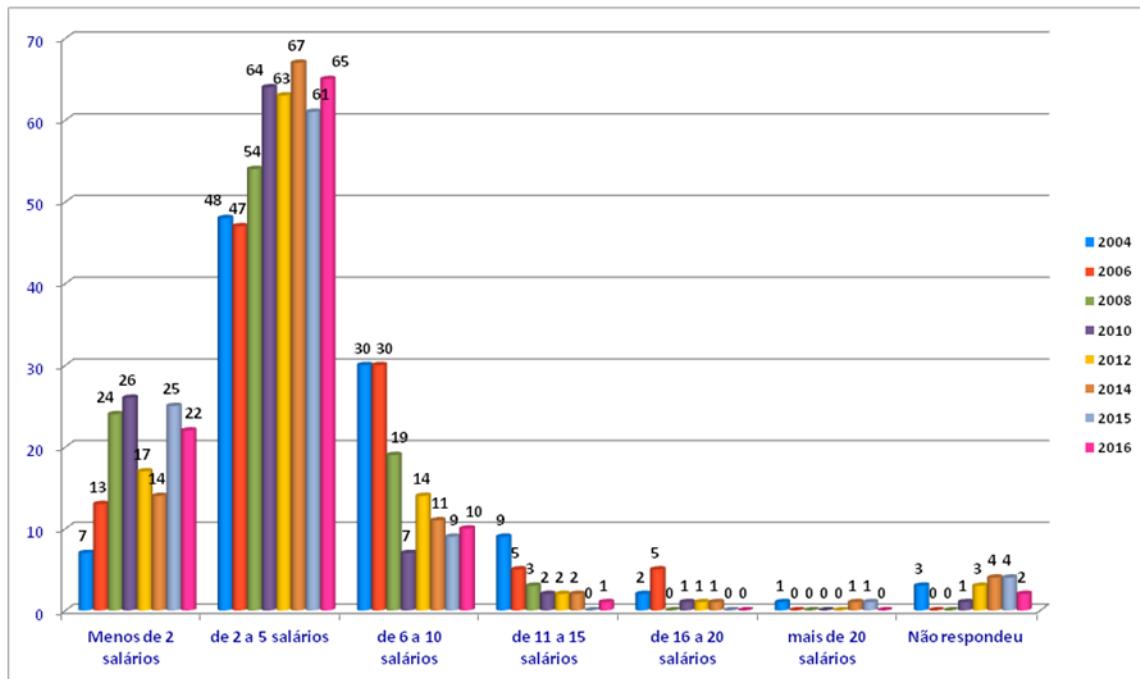
9. Se tem filhos, quantos?



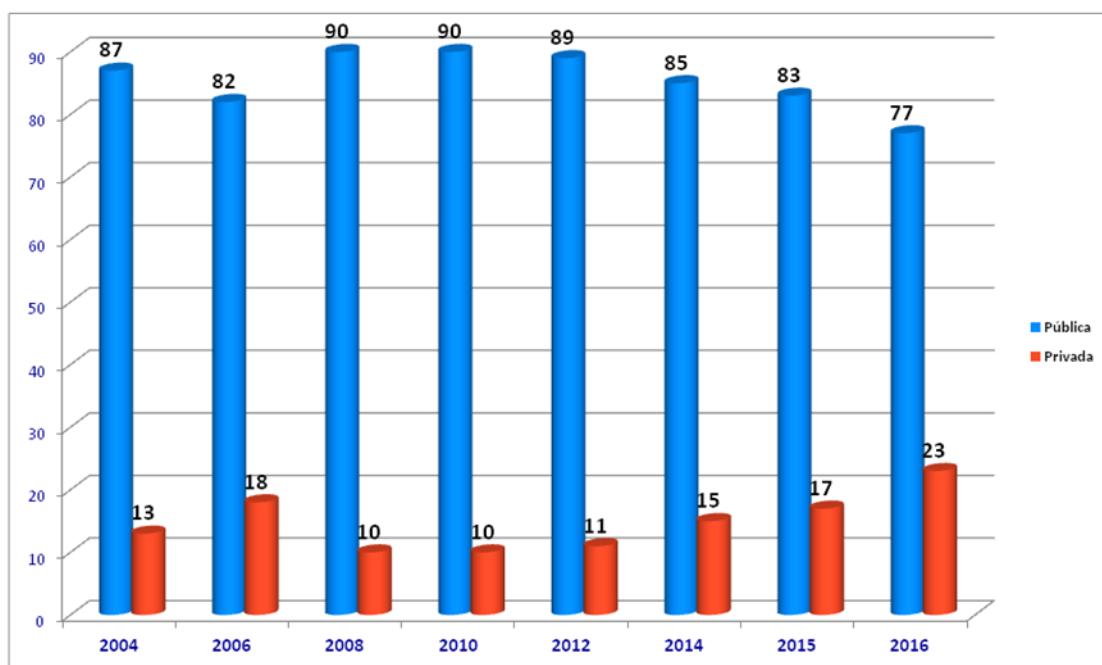
10. Trabalha?



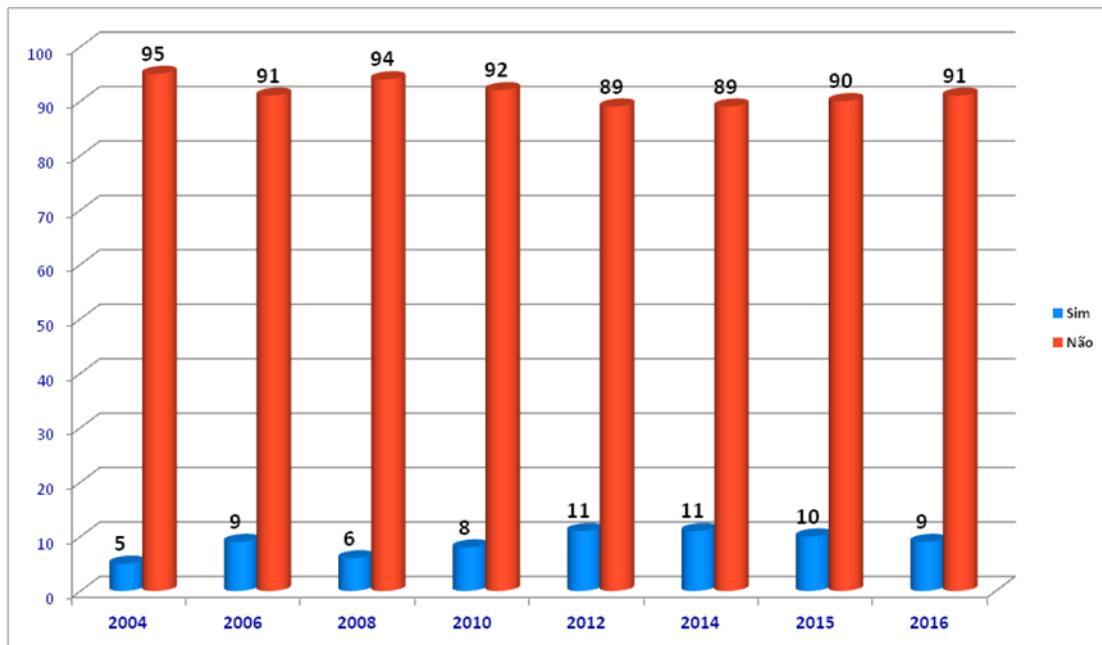
11. Sua renda familiar é de:



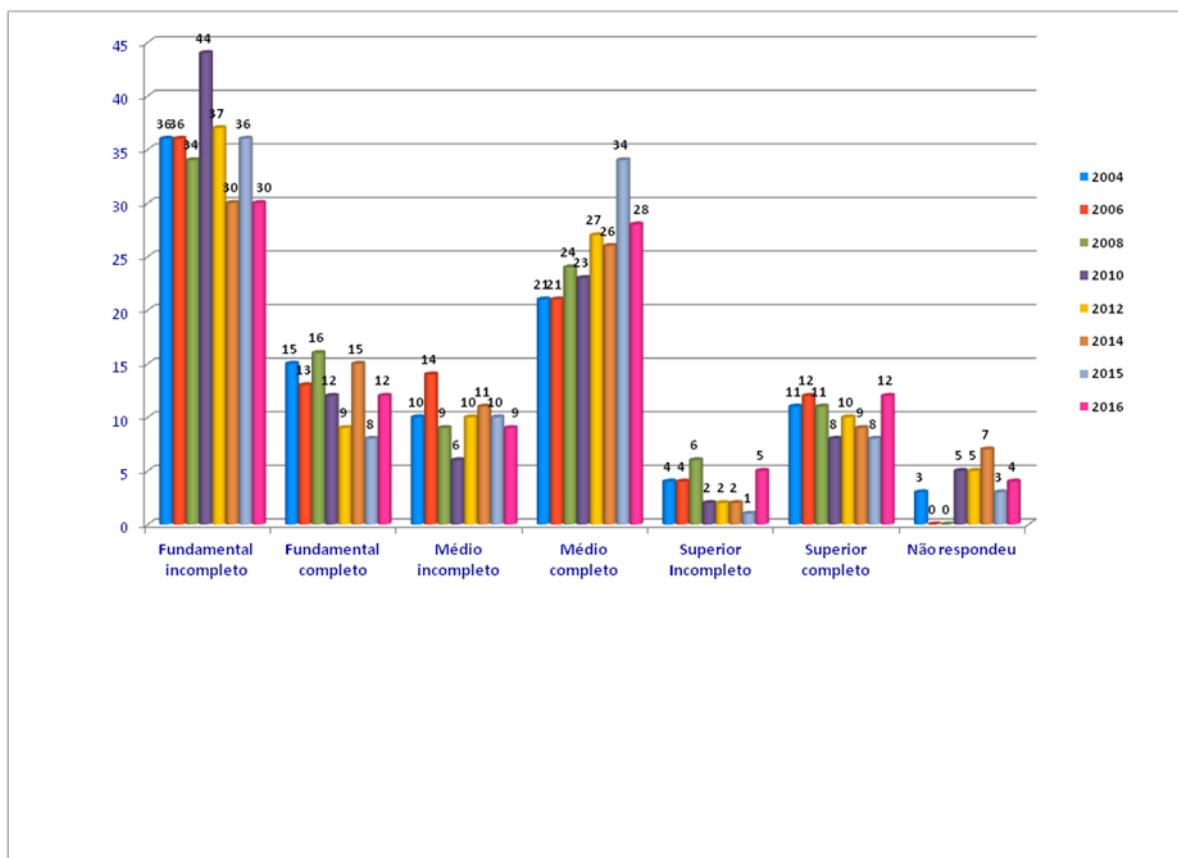
12. Seu ensino médio foi cursado em instituição:



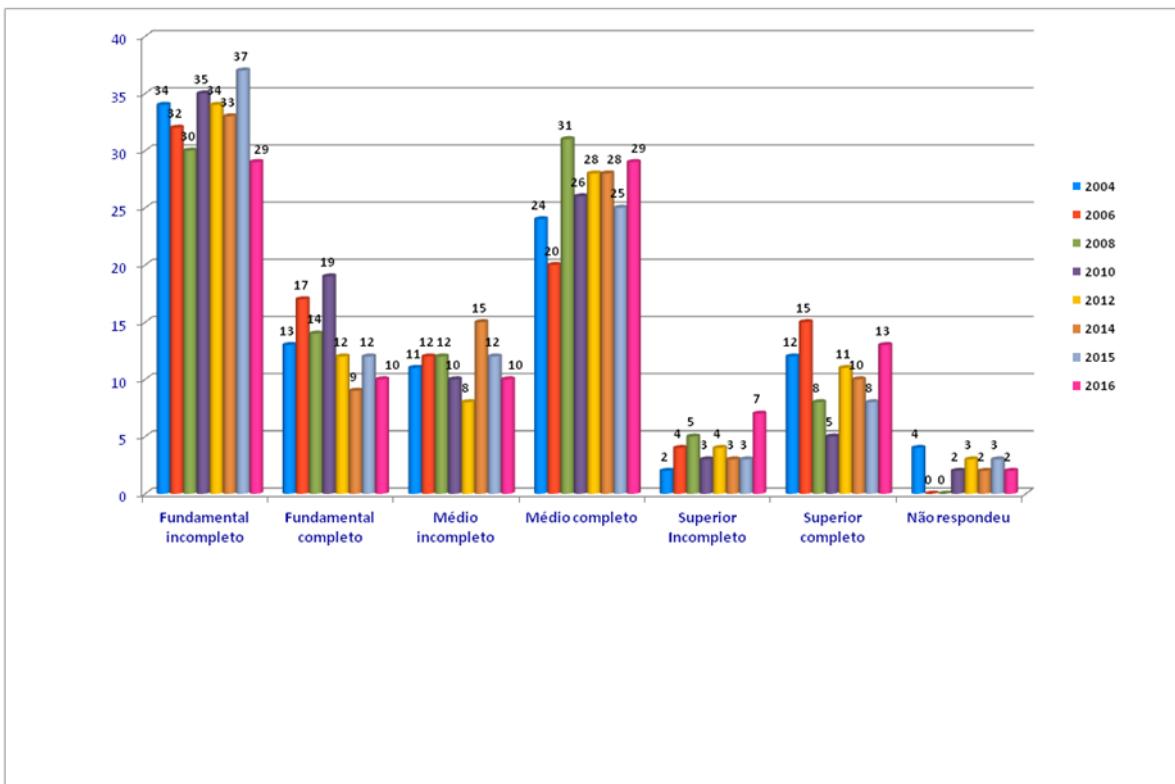
13. Possui curso superior?



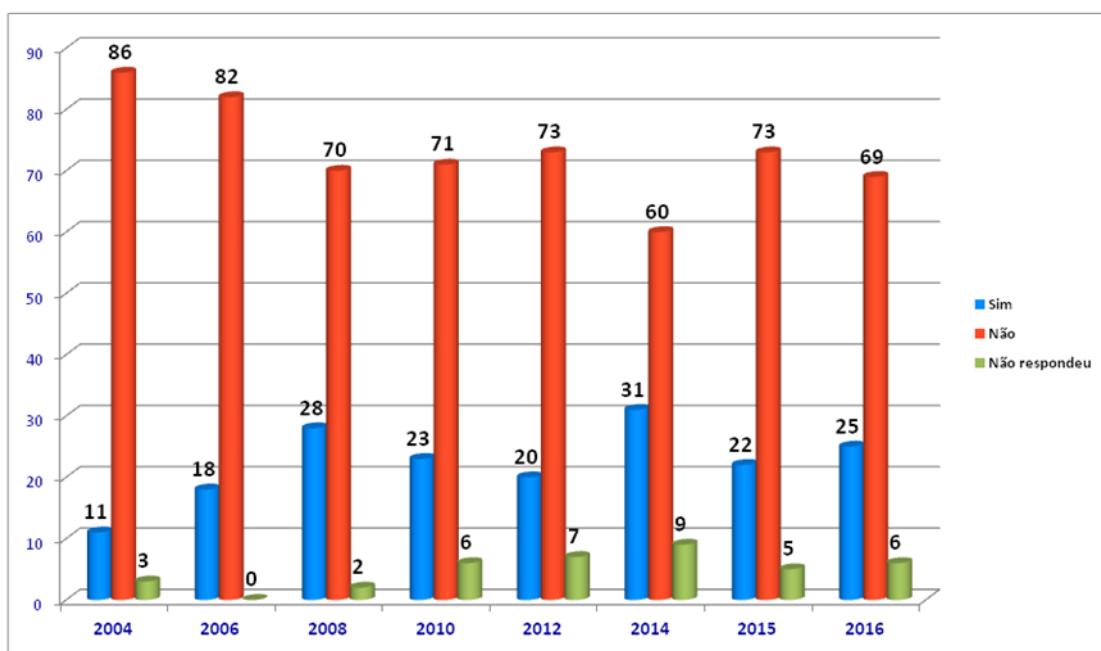
14. Quanto à formação escolar de seu pai:



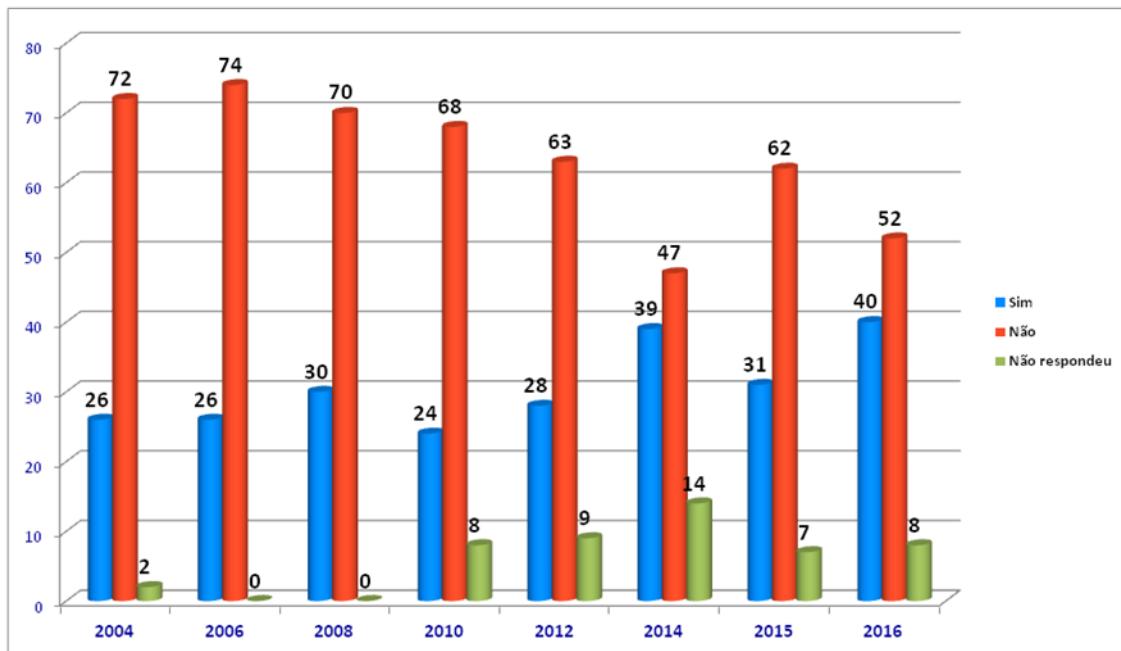
15. Quanto à formação escolar de sua mãe:



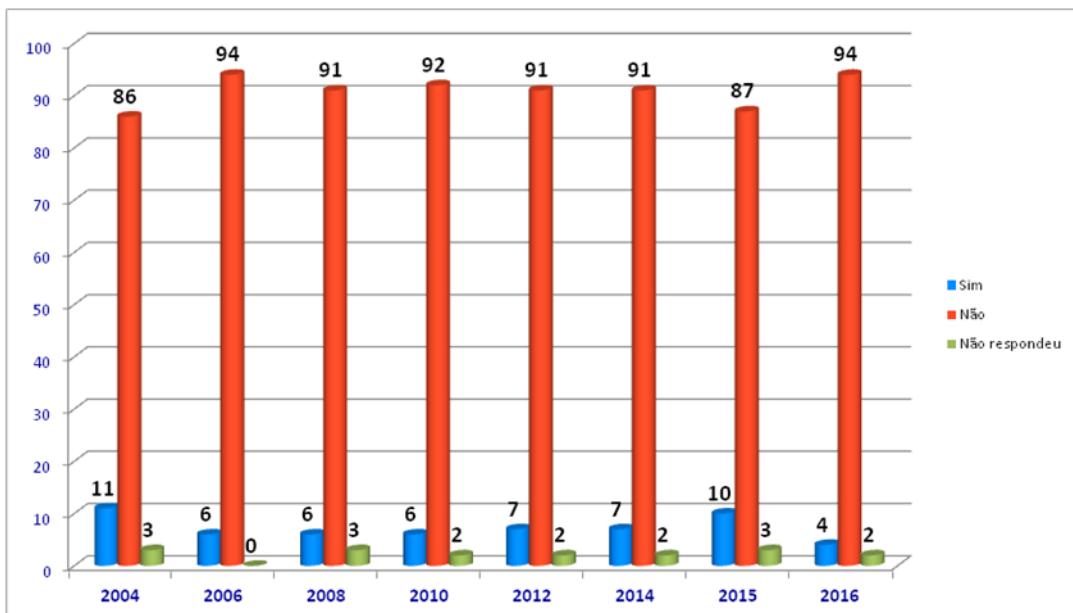
16. Você é sindicalizado?



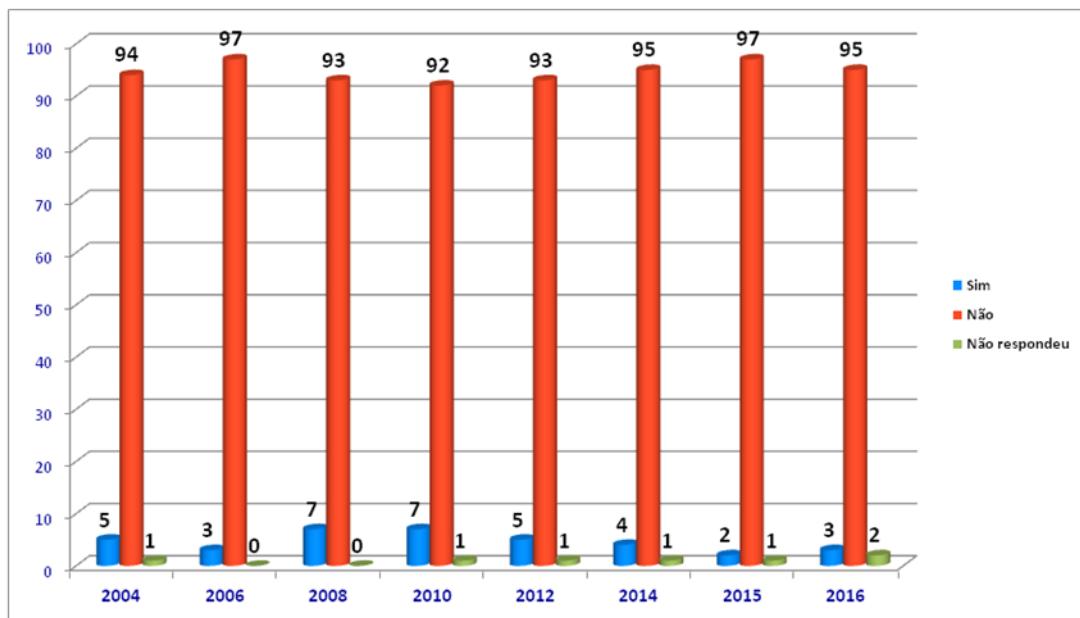
17. Alguém em sua casa é sindicalizado?



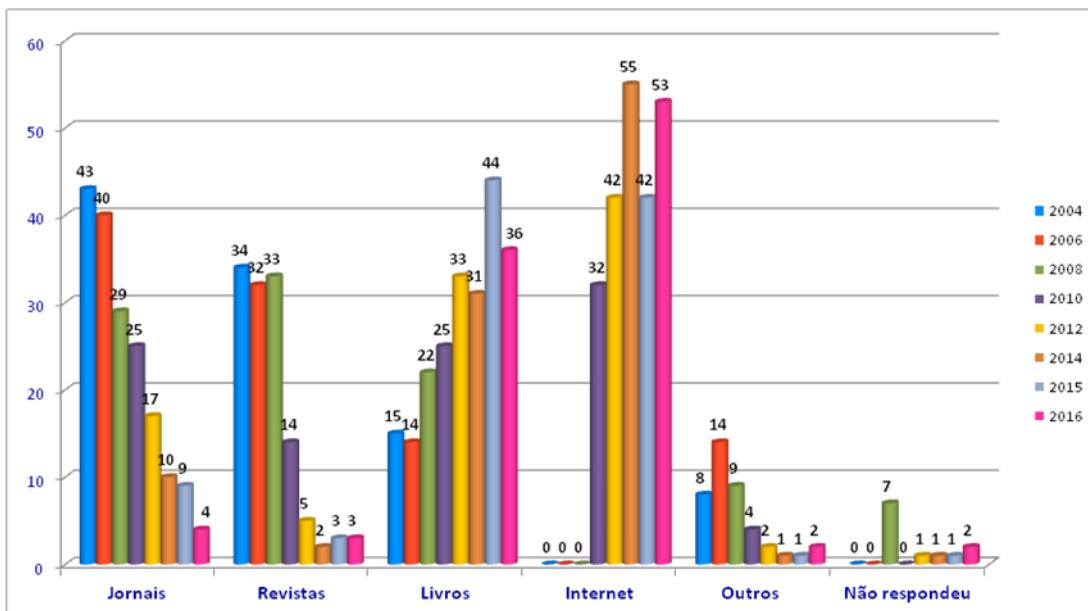
18. Particiipa de alguma associação?



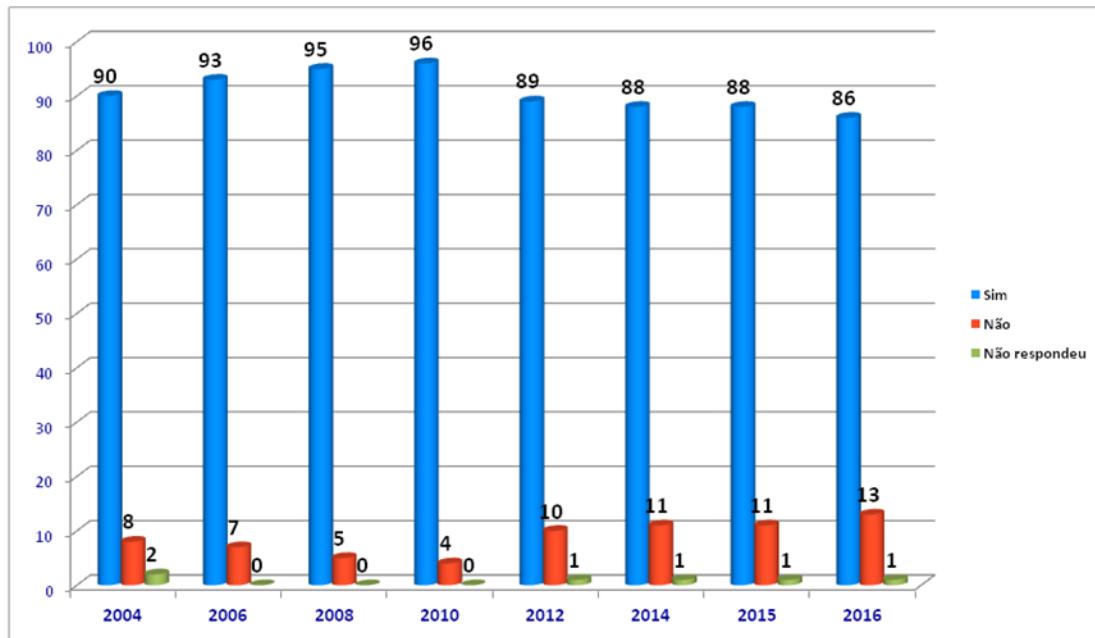
19. É filiado a algum partido político?



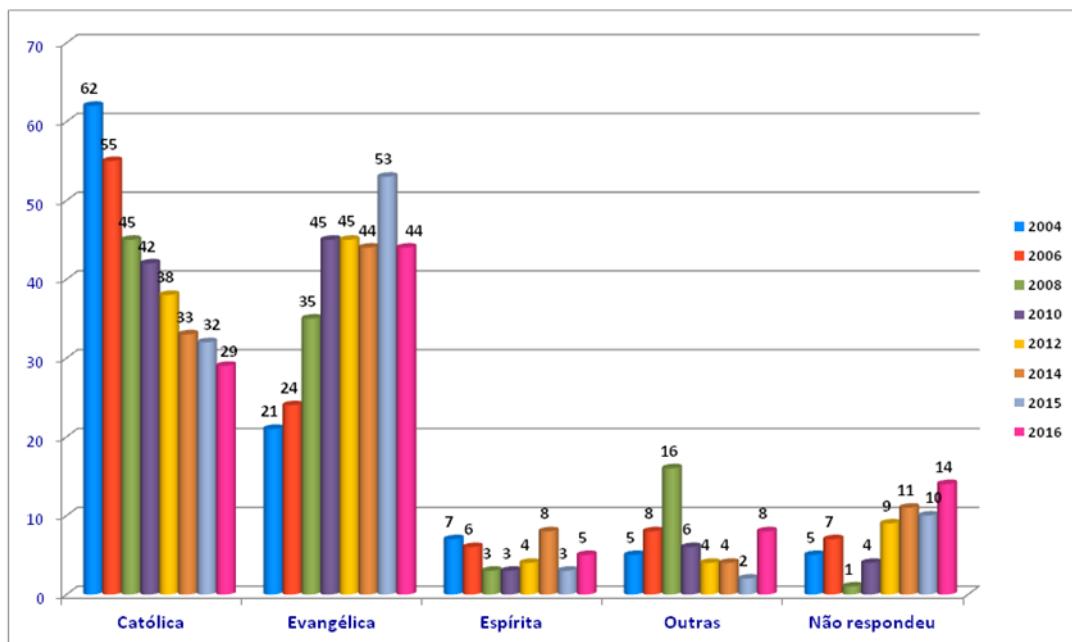
20. O que você mais lê?



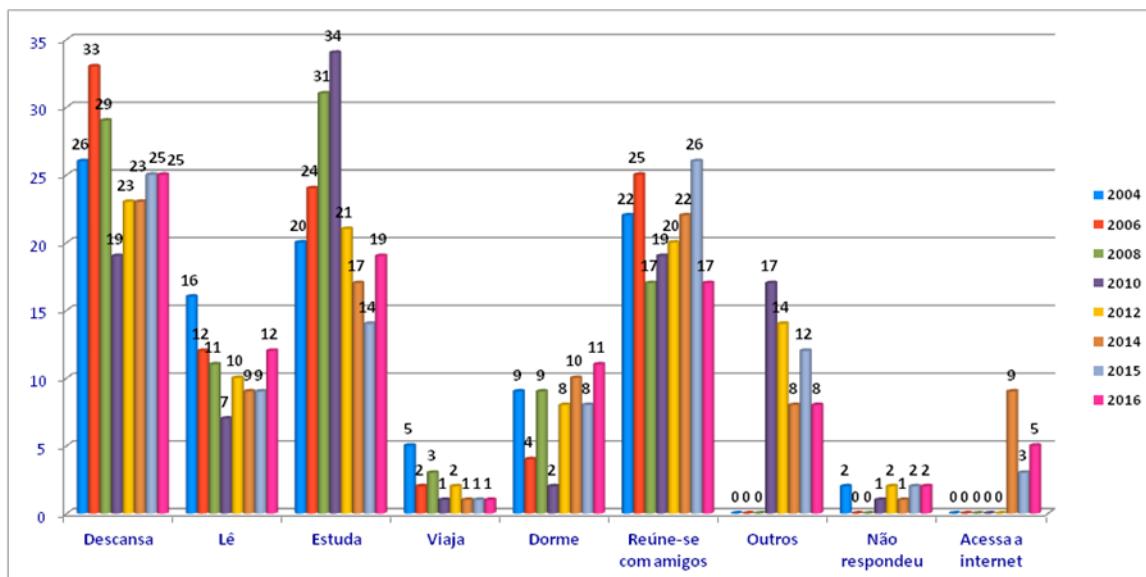
21. Possui religião?



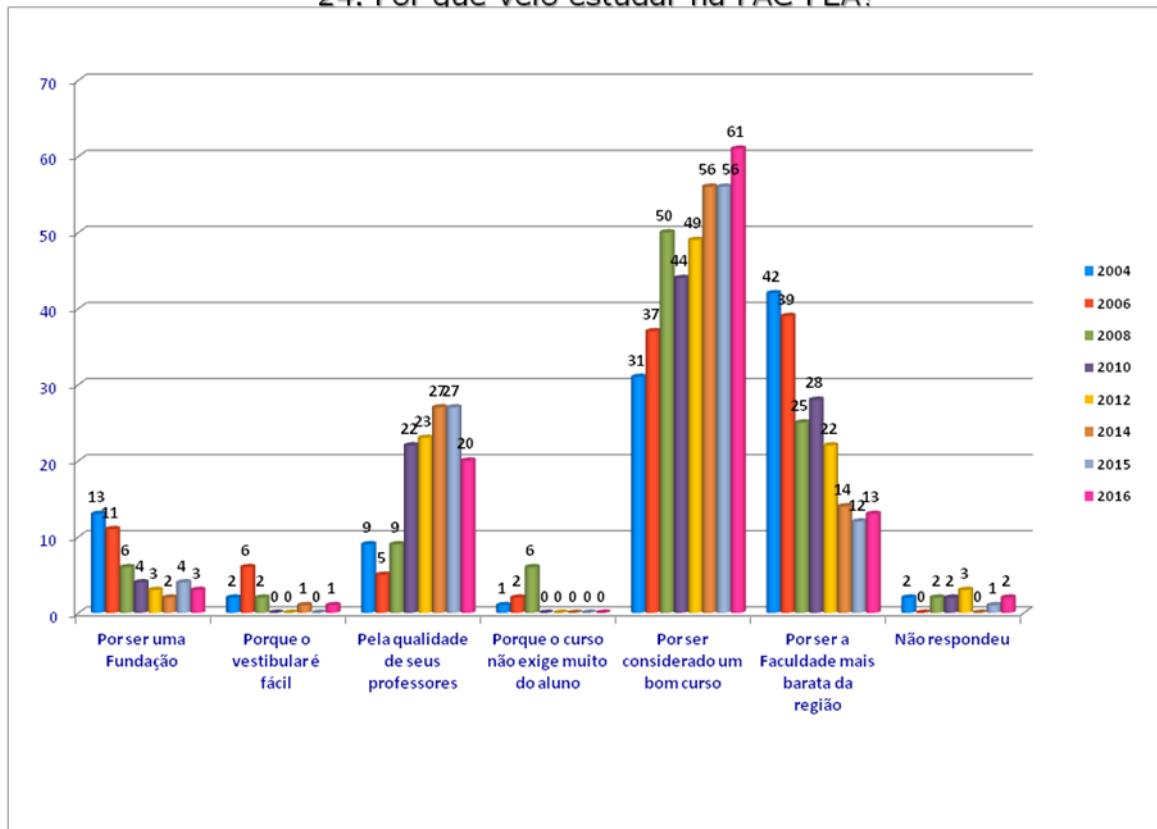
22. Se possui religião, qual?



23. O que mais faz com o tempo livre?



24. Por que veio estudar na FAC-FEA?



Algumas considerações analíticas:

Verificamos que na FAC-FEA continua prevalecendo o universo feminino sobre o masculino, apesar da pesquisa ter demonstrado tendência de queda, neste quesito nos últimos anos. Em 2008 o universo feminino era representado por 80,17%; em 2010 por 74,87%; em 2012 teve um pequeno recuo representado por 70,98%, aumentando novamente em 2014 para 74,06% e agora em 2016 é de 69,23%.

Na faixa etária de 17 a 19 anos, apesar do seu aumento nas últimas pesquisas, em 2006 (12,69%), em 2008 (26,72%), em 2010 (27,14%), verificamos uma leve queda em 2012 (26,39) e um aumento expressivo nessa faixa de idade em 2014 para 40,57%. Observamos ainda uma tendência de queda na faixa etária da população acima de 30 anos, em 2010 (27,63%), em 2012 (22,16%), em 2014 (20,28%). Em 2016 a mesma tendência se consolida de aumento da faixa mais jovem de 42,86%

Nosso corpo discente em 2010 se denominava branco, com 59,30% das respostas, passando em 2012 para (61,21%) e em 2014 (60,85%). Importante observar que houve mais do que o dobro de estudantes que se autodenominaram negros em 2008, quando esse universo girava em torno de 2,59%, saltando em 2010 para 8,04%, pequena queda em 2012 para (7,39%) e em 2014 (5,66%). Apesar da demonstração de que a FAC FEA conserva ainda mais da metade de seus estudantes que se declaram brancos, ela apresenta uma forte característica parda, 2012 (27,18%) e em 2014 (26,89%). Em 2016 o corpo discente continua se declarando branco com 59,34%,

Vivem basicamente em Araçatuba em 2014 (91,98%) dos nossos estudantes, que não pagam aluguel, habitam casas próprias ou moram com seus pais em casas onde moram 3 a 4 pessoas, em torno de 66% do total. Em 2016 esse número aumenta consideravelmente, 82,97%.

Quanto ao estado civil, 74,06% dos nossos estudantes são solteiros e apenas 18,60% são casados, embora os casamentos tenham aumentado de 21% a 31% dentro da série histórica. Mais de 70,28% dos nossos estudantes não têm filhos, e dentre os que os têm, 10,85% possuem apenas 1 filho. Em 2016 observa-se que 79,12% são solteiros e 75,82% não tem filhos e apenas 17,03% são casados, 35,71% moram em casa com 3 pessoas e 42,86% em casa própria.

A FAC FEA atende a um universo de 68,13% estudantes que trabalham, em contrapartida a apenas 30,77% deles que não trabalha, tendência essa que vem se confirmado nas quatro últimas pesquisas. Desses estudantes que trabalham 64,84% ganham entre 2 a 5

salários mínimos, 77,47% vêm de escolas públicas, enquanto apenas 22,53% de escolas privadas. 87,91% dos pais não têm cursos superiores, advindo das camadas que têm curso fundamental incompleto, com 30,22% e médio completo 28,02%. Apenas 12,09% dos pais concluíram o curso superior e 13,19% das mães, o que mostra a mesma tendência de escolaridade entre os sexos masculino e feminino equivalentes quando se trata de maior escolaridade e também da mais baixa, o fundamental incompleto.

Mais da metade de nossos estudantes 69,23% não são sindicalizados, nem as pessoas que habitam suas casas 93,96% fazem parte de associações sindicatos ou qualquer partido político, 95,06%.

Nossos estudantes fazem preferencialmente leitura pela internet, embora se note uma tendência à leitura de livros e de estudos 36,26%. Com relação ao tempo livre 24,73% descansa, 18,68% estuda, poucos têm oportunidade de viajar 0,55%, e 17,03% se reúnem com amigos.

São fundamentalmente religiosos, 86,26% possuem religião, enquanto 12,64% se declarou sem religião. Em 2010 observamos o aumento de estudantes que se declararam evangélicos, 45%, em relação aos que se declararam católicos, 42%. O crescimento dessa tendência evangélica vem sendo demonstrada nas pesquisas anteriores: em 2004, 21%; em 2006, 24%, em 2008, 35%, em 2014 e agora em 2016, 43,96%.

O motivo que estimula os estudantes a preferirem estudar na FAC-FEA, desde 2004 quando começaram as pesquisas, é o fato dos cursos aqui oferecidos serem de boa qualidade, tendência que se consolida: em 2004, 31% deram essa resposta; em 2006, 37%; em 2008, 50%, e em 2010, 44%. E em 2014 podemos verificar que 26,89% dos alunos vieram para a instituição pela qualidade dos professores e 56,13% pela qualidade dos cursos. Em 2016 60,99% vieram estudar na FAC-FEA porque consideraram o curso bom e 19,78% pela qualidade de seus professores, o que consolida a tendência de alta procura pela qualidade de ensino da instituição.

A análise feita a partir dessa pesquisa, para delinear o perfil socioeconômico e cultural dos alunos da FAC-FEA, nos aponta a grande necessidade de garantir o cumprimento da nossa missão e compromisso social de resgate da cidadania e reparação desses seguimentos sociais cuja inclusão na sociedade é fundamental, a partir da educação. É preciso para isso que a nossa instituição se preocupe em investir na qualidade de ensino, fazendo dela um dos mais importantes desafios, sem descurar, contudo, da formação humanística e cidadã de nosso corpo discente de frágil formação escolar, carente de lidar com contas elementares e códigos

linguísticos básicos, consequência de uma escola pública deteriorada. Essa dificuldade de domínio desses códigos por parte da nossa população mais fragilizada tem no seu lado oposto fácil verificação. Alunos pertencentes aos estratos mais ricos da população demonstram melhor desempenho escolar, não só porque frequentam melhores escolas, mas, também porque trazem na sua bagagem cultural familiar um eficiente manejo da língua portuguesa, fruto de uma formação escolar superior de seus pais. A qualidade de ensino depende, em parte, da inserção da universidade com a comunidade para atender às demandas da população e garantir aos alunos autonomia de pesquisa e desenvolvimento do conhecimento crítico. E isso nos leva a outro grande desafio e inquietação que é a realização de um trabalho extremamente desafiante, a academia envolvida no trabalho com a comunidade, onde o que está em jogo não é apenas a ética e moral da responsabilidade (Weber), mas uma verdadeira e profunda mudança civilizacional. Enquanto a ética da responsabilidade interpreta a ação em termos de meios-fins, preocupando-se com a eficácia, a moral da responsabilidade se define pela busca de meios adaptados aos objetivos que permanecem indeterminados numa moral instrumental. E dessa maneira podemos responder à instigante questão, como o fez Hannah Arendt (2000), de que tudo o que os homens fazem, sabem ou experimentam só tem sentido na medida em que pode ser discutido e refletido sobre suas ações e sobre a sua própria condição humana.

Referências

- ARENDT, H. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: ed. Forense, 2000.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MANFREDI Neto, P.; PRADO, M. N. G.. Uma crítica sociológica às questões educacionais da atualidade. **Avesso do Avesso: Revista de Educação e Cultura**, Araçatuba, v. 1, n. 1, p. 28-38, jun. 2003.
- MANFREDI Neto, P.; SMOLENTZOV, V. M. N. Perfil sócio-econômico-político cultural dos alunos da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba FAC-FEA. **Avesso do Avesso: Revista de Educação e Cultura**, Araçatuba, v.6, n.6, p. 69-96, ago. 2008.
- _____. Perfil sócio-econômico-político cultural dos alunos da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba FAC-FEA. **Avesso do Avesso: Revista de Educação e Cultura**, Araçatuba, v. 8, n.8, p. 108-133, nov.2010.

SMOLENTZOV, Vera Maria Neves. A religação dos saberes. **Avesso do Avesso: Revista de Educação e Cultura**, Araçatuba, v. 2, n. 2, p. 67-74, jun. 2004.

_____. Educação e ética em Max Weber: algumas reflexões críticas. **Avesso do Avesso: Revista de Educação e Cultura**, Araçatuba, v. 1, n. 1, p. 79-86, jun. 2003.